

# Governo e Oposição atrapalham a votação de projetos no Congresso

CORRÍO BRASILEIRO

Izabel Braga

6 JUN 1992

O Governo reclama da lentidão do Legislativo. Os parlamentares reagem, devolvendo as críticas ao Executivo. Na verdade, é a falta de entendimento entre Governo e Oposição que tem inviabilizado a votação das matérias mais importantes da pauta. Esta semana, apenas dois projetos consensuais foram aprovados na Câmara dos Deputados. Nas votações de quarta e quinta-feira nenhuma matéria foi votada. O projeto que dispõe sobre a prestação de serviços públicos pela iniciativa privada, há quase um mês na pauta de votação da Câmara, teve sua votação obstruída por partidos de esquerda, em especial o PT e o PDT.

Também não foi possível concluir a votação da emenda constitucional que antecipa o plebiscito para a escolha da forma e sistema de governo, iniciada em meados de março deste ano. O Governo e o PSDB não querem arriscar a votação dos quatro destaques ao substitutivo aprovado com um **quorum** inferior a 450 deputados. Para que o texto aprovado em segundo turno seja mantido são necessários 302 votos favoráveis. Se o primeiro dos destaques, que revoga o início da vigência do novo sistema para janeiro de 1995, for aprovado, o Governo retira o apoio na votação do Senado e a antecipação estará derrotada.

“Nós não temos tido problema de falta de **quorum**, mas sim de

falta de maioria para votar as matérias”, afirma o presidente da Câmara, deputado Ibsen Pinheiro (PMDB/RS). “É bom que se esclareça à população que os deputados estão trabalhando; o problema é que não conseguem chegar a um consenso”. Ibsen costuma dizer que a pulverização dos partidos, atualmente com 17 apenas na Câmara, reflete a divisão da própria sociedade, que também não encontra consenso.

A realização da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92), no Rio de Janeiro, também dificultou bastante o **quorum** de presença qualificado na Câmara e no Senado ou seja 302 e 41, respectivamente.